

A Cidade

18/5/1984

AINDA SEM SOLUÇÃO A GREVE DOS COLHEDORES DE LARANJA DE BEBEDOURO

BEBEDOURO (AJB) — A população de Bebedouro — cerca de 60 mil habitantes movimentou-se ontem para aliviar o clima de tensão criado na cidade pela greve de 6 mil colhedores de laranja iniciada na última segunda-feira. As indústrias, a pedido do prefeito Sérgio Stamato (PDS) concordaram em suspender o tráfego dos caminhões que transportam laranja além de interromper a colheita da safra e a moagem. A polícia militar retirou seus homens da rua, deixando apenas um policiamento discreto.

Enquanto isso, a população por iniciativa dos professores, da diretoria regional do PMDB e da Rádio Bebedouro iniciou a coleta de alimentos para distribuição aos grevistas. Um dos primeiros donativos a chegar a sede do Sindicato Rural foi da própria Cooperativa dos Produtores de Citros, que reúne os produtores agrícolas da região.

Não houve tumultos, ontem, no Jardim Cláudia, local de maior concentração dos bóias-frias que querem receber Cr\$ 200 por caixa colhida contra os Cr\$ 60 pagos, em média. Desde cedo, os soldados da polícia militar e da polícia rodoviária percorreram os bairros da periferia, conversando com os manifestantes e sugerindo que se mantivessem calmos e permanecessem em casa. Na noite de terça-feira, ao constatar a falta de liderança no movimento, o Diretório Regional do PMDB resolveu ajudar o sindicato na organização de um comando de greve. Este contou com o apoio dos professores para formação de um fundo de alimentos, explicou um dos membros do Diretório. Vicente Medeiros. A preocupação, disse ele é de orientar os trabalhadores e evitar a violência, os saques e as depreciações.

Ontem, o prefeito da cidade enviou a Abrassucos — Associação Brasileira dos Fabricantes de Sucos um pedido para que as três indústrias instaladas na região — Cargil, Frutesp e Cutrale (esta última só seleciona as laranjas em Bebedouro) — parassem suas atividades. Ele foi atendido. Por sua vez, segundo informou o prefeito, o comando da polícia militar comprometeu-se a alertar os caminhões, através dos seus homens que estão nas portas das fábricas sobre a conveniência de suspender o tráfego. Ficou acertado também que o sindicato terá um representante na porta de cada indústria para fiscalizar que não se colhe, não se moe, não entra nem sai caminhão com laranja, destacou o prefeito.

Pelo menos por enquanto, considerou ele, a greve dos colhedores de laranja ficou um pouco mais organizada. Até agora, o sindicato que propôs a greve não teve condições de controlar a situação. Espero que possa tê-las daqui para frente, senão eu me retiro de qualquer processo de intermediação, garantiu. Para o prefeito, a massa foi exaltada de uma forma perigosa e o seu grande medo, agora, é de que não se tem com quem conversar já que o movimento está acéfalo.

Nas casas dos bóias-frias começa a falta de comida. Neide Mateus Pacheco, 31 anos, não tinha ontem nada para dar de comer aos seus sete filhos, que moram com ela e o marido em um único cômodo. A mais nova, Viviane, de 5 meses, sugava o seu seio sem que dele saísse leite. O difícil é fazer os meus pequenos entenderem. Eles só choram pedindo comida. Os mais velhos já nem reclamam, bebem água, lamentou Neide.

GREVE CONTINUA

Apesar da calma, 9 dos 12 mil apanhadores de laranja, continuaram paralisados ontem. Eles não aceitaram uma oferta feita pelas indústrias de elevar de 60 para 100 cruzeiros o preço da caixa de laranja apanhada. Eles querem um reajuste para 200 cruzeiros. Em Bebedouro, cuja

região representa 2/3 do suco exportado pelo Brasil (280 milhões de dólares), eles aguardavam ontem o resultado da reunião que se realizou em São Paulo, com a intermediação do secretário de Governo Roberto Gusmão.

Esse encontro, realizado entre os líderes do sindicato da categoria e a ABRASSUCOS- Associação Brasileira de Produtores de Sucos, terá continuidade hoje pela manhã. O secretário Almir Pazianoto Pinto, que intermediou uma reunião ontem em Jaboticabal entre usineiros e cortadores de cana, deverá mediar o encontro de hoje na sede de sua Secretaria.

BARRETOS

Em Barretos onde existem apanhadores de laranja e cortadores de cana, a polícia conseguiu impedir ontem a realização de uma passeata. Os trabalhadores que paralisaram suas atividades pretendiam reivindicar junto à Prefeitura cestas de alimentos. Os policiais conseguiram convencer os manifestantes a não realizarem a passeata e procurar receber hoje essas cestas de alimentos doados pela comunidade. A Prefeitura de Barretos já inscreveu 600 famílias para receberem as cestas.

(Primeira página)